

IJ00199

Ex.2

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
ESPÍRITO SANTO CENTRAIS ELÉTRICAS S/A
DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTRADAS E RODAGEM
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA
BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO SANTO S/A
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA
COMPANHIA ESPÍRITO SANTENSE DE SANEAMENTO

PROGRAMAÇÃO DOS RECURSOS DA
RESERVA DE DESENVOLVIMENTO DA
ZONA DO RIO DOCE/81

IJ00199
6203/1984
Ex.2

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES



IT
5199/
350.12
6503/84
et 2.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
ESPÍRITO SANTO CENTRAIS ELÉTRICAS S/A
DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTRADAS E RODAGEM
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA
BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO SANTO S/A
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA
COMPANHIA ESPÍRITO SANTENSE DE SANEAMENTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAÇÃO DOS RECURSOS DA
RESERVA DE DESENVOLVIMENTO DA
ZONA DO RIO DOCE/81

Vitória/1981

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

- . QUADRO I - RECURSOS ALOCADOS RDZRD (1981) - ESTADO DO ESPÍRITO SAN
TO
- . QUADRO II - CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO TRIMESTRAL

2. FICHA DOS PROJETOS SEGUNDO AS SEGUINTEs ÁREAS DE ATUAÇÃO:

- 2.a) Estudos, Pesquisas e Experimentação
- 2.b) Infra-estrutura Social e Urbana
- 2.c) Industrialização Complementar

3. EM ANEXO, SETE VOLUMES VINCULADOS AO PROJETO DO ITEM 2.a - ESTUDOS, PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO, ELABORADOS PELA COMISSÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE - CEMA, DE TÍTULO "PROJETO ANÁLISE AMBIENTAL DA GRAN DE VITÓRIA".

S U M Á R I O

- Programação dos recursos da reserva de desenvolvimento da Zona do Rio Doce/81. (IJSN).....01

- Projeto de controle à erosão na área de influência da CVRD no Espírito Santo. (IJSN).....02

- Implantação de centro profissionalizante no município da Serra.(SEDU)03

- Terraplenagem e pavimentação. (DER).....04

- Deslocamento de adutora Ø 500 mm da CESAN em Itacibá. (CESAN).....05

- Barragem do Alto Santa Maria (CESAN).....06

- Ligação da BR- 101 à Av. Dante Michelini (Praia de Camburi). (PMV)...07

- Programa de apoio à microempresa.....08

APRESENTAÇÃO

O presente documento tem por objetivo precípuo, consolidar de forma sistematizada os estudos e projetos definidos como prioritários no quinquênio 1981/1985, para a Zona de Influência da Companhia Vale do Rio Doce no Espírito Santo, fundamentalmente.

As etapas intermediárias que permitiram a consecução do objetivo básico aludido anteriormente, podem ser enfeixadas em dois estágios básicos:

- a) Reunião com os órgãos setoriais que têm uma intervenção ou potencial para tanto na referida Zona de Influência, fundamentada nas *Áreas de Atuação, Estratégias, Projetos, Produção e Objetivos Finais* do Planejamento Estratégico da Divisão da Reserva do Rio Doce, a fim de se identificar possíveis estudos e projetos com possibilidades de satisfazer as diretrizes gerais da CVRD;
- b) O rol de projetos decorrentes do estágio anterior, constitui-se em um dos aportes básicos enviado ao Governo do Estado, que realizou diversos contatos com a Diretoria da CVRD. Nestes encontros, definiram-se os projetos constantes neste documento.

Em sequência, estamos encaminhando o quadro geral, o cronograma de desembolso e as fichas dos projetos referentes à aplicação dos recursos da RDZRD, no exercício de 1981.

Do quadro 1, constam os projetos com seus órgãos responsáveis e respectivos recursos alocados, bem como observações pertinentes.

O quadro 2 é o cronograma de desembolso trimestral dos recursos alocados aos projetos.

Completam este trabalho as fichas dos projetos, ressalvados aqueles já em poder da CVRD ou em estágio de elaboração.



QUADRO 2

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO TRIMESTRAL

(Cr\$ 1.000,00)

P R O J E T O	ÓRGÃO RESPON SÁVEL	1981		1982		1983		1984		1985		TOTAL				
		OUT./DEZ.		JAN./MAR.		ABR./JUN.		JUL./SET.		OUT./DEZ.		REVERSÍVEL	N. RESERV. N. REV.			
		REV.	N. REV.	REV.	N. REV.	REV.	N. REV.	REV.	N. REV.	REV.	N. REV.					
Barragem do Alto Santa Maria	ESCLUSA	100.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100.000	-			
Estrada Marilândia - Colatina	DER	50.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50.000	-			
Centro Profissionalizante da Serra	SEDU	5.000	-	25.000	-	10.000	-	-	-	-	-	40.000 ^a	-			
Ligação BR-101 - Av. Dante Michelini	FMV	40.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40.000	-			
Praia de Camburi	FMV	14.300	-	2.000	-	-	-	-	-	-	-	16.300	-			
Apoio à Microempresa	BANDES	15.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.000	-			
Apoio à Média empresa	BANDES	15.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.000	-			
Deslocamento da Adução em Itacibá	CEGAN	-	-	-	-	6.896,1	-	6.411,6	-	901	-	-	14.708,7 ^b			
Ecologia - Pesquisa	LJSN	-	700	-	1.660,2	-	700	-	1.220	-	1.553	4.883	2.640	7.519,6	20.875,8 ^c	
Hospital da Serra	PHS	5.000	5.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
TOTAL	-	244.000	5.700	27.000	1.660,2	-	7.596,1	-	7.631,6	-	2.454	4.883	2.640	7.519,6	281.300	40.584,5

a) Não estão incluídos os recursos a captar em 1982, conforme ficha de projeto

b) Os recursos alocados em 1981 somam 6 milhões, logo o projeto prevê a aplicação de Cr\$ 8.708.700 a mais, sem contar com a correção de acordo com o Índice geral de preços, também prevista no projeto.

c) Os recursos alocados em 1981 somam 20 milhões, logo o projeto prevê a aplicação de Cr\$ 875,8 a mais, acrescente-se ainda que, o projeto prevê correção, de acordo com as ORTN's.

QUADRO 1
RECURSOS ALOCADOS - RORZAD - 1981 PARA O ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO	ÓRGÃO RESPON- SÁVEL	RECURSOS ALOCADOS EM 1981 em Cr\$ 1.000,00		
		REVERSÍVEIS	NÃO REVERSÍVEIS	TOTAL
1. Barragem do Alto de Santa Maria	ESCELSA	100.000		100.000
2. Estrada Mariilândia - Colatina	DER	50.000		50.000
3. Centro Profissionalizante da Serra	SEDU	40.000		40.000
4. Ligação BR-101/Av. Dante Michelini	PHV	40.000		40.000
5. Praia de Camburi	PHV	16.300		16.300
6. Apoio à Micro Empresa	BANDES	15.000		15.000
7. Apoio à Média Empresa	BANDES	15.000		15.000
8. Parque Gráfico (a)	UFES	10.000	10.000	20.000
9. Centro de Pesquisa de Linhares (a)	UFV - MG	25.000		25.000
10. Fomento Industrial (Pelets de Mandioca) (b)	BANDES	50.000		50.000
11. Hospital de Carapina (c)	SESA	20.000		20.000
12. Hospital da Serra (d)	PMS	5.000	5.000	10.000
13. Deslocamento da Aduana em Itacibá (e)	CESAN		6.000	6.000
14. Saneamento de São Torquato (f)	DEO		20.000	20.000
15. Ecologia (Pesquisa)	IJSN		20.000	20.000
16. Unidade Comunitária de Integração Social (g)	UCIS		400	400
17. Hosp. Pe. Maximo de Venda Nova (g)			450	450
18. APAE (Vitória) (g)			200	200
19. Escola de Agricultura de Colatina (g)			315,2	315,2
TOTAL		386.300	62.365,2	448.665,2

(a) Projetos encaminhados diretamente a CVRD

(b) Em fase de entendimentos para definição do projeto.

(c) A obra está em processo de licitação após a qual será definido o projeto, para posterior encaminhamento.

(d) Vide folha anexa.

(e) A preços de outubro 1981 seriam necessários 14.708,7 mil cruzeiros para realizar esta obra.

(f) O DEO, órgão encarregado destas obras está reformulando o projeto, assim que completar a reformulação o projeto será encaminhado.

(g) Doações já liberadas.

ANEXO

d) Este projeto não foi enquadrado nos quesitos componentes da *Ficha de Projeto*, na medida em que já está em execução.

As informações obtidas junto à Prefeitura Municipal da Serra são basicamente:

"O Hospital da Serra funcionará, não só como um centro médico de urgência, mas também, como atendimento ambulatorial, necessitando para tanto, de uma equipe de 06 (seis) médicos especialistas e de 01 (um) dentista.

Com instalação prevista para o Distrito de Carapina, onde se concentra espacialmente o processo de industrialização da Grande Vitória, este Hospital tem por objetivo fundamental minorar o déficit do setor saúde no Municipal e, em especial o do referido Distrito. Em linhas gerais, o setor saúde, no que diz respeito aos recursos humanos, dispõe atualmente de 18 médicos e 05 dentistas que representava, no ano de 1978, uma média de atendimento de 1.056 habitantes e 3.000 habitantes respectivamente".

Em relação aos recursos complementares exigidos para a sua implantação, a Prefeitura Municipal utilizará recursos próprios.

O período previsto para o início do funcionamento do Hospital da Serra é no início do próximo ano.

ÁREA DE ATUAÇÃO:
ESTUDOS, PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO

PROJETO DE CONTROLE À EROSÃO NA ÁREA DE
INFLUÊNCIA DA CVRD NO ESPÍRITO SANTO

TERMO DE REFERÊNCIA

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROJETO DE CONTROLE À EROSÃO NA ÁREA DE
INFLUÊNCIA DA CVRD NO ESPÍRITO SANTO

TERMO DE REFERÊNCIA

OBS.: Este projeto vincula-se a um projeto básico, elaborado pela CEMA - Comissão Estadual do Meio Ambiente, denominado "Projeto Análise Ambiental da Grande Vitória", composto de um volume de apresentação e mais dois volumes de três tomos cada, Os sete documentos seguem em anexo a esta proposta.

JUNHO/1981

1.

INTRODUÇÃO

O presente projeto visa estudar as causas e conseqüências da erosão na área de influência da CVRD no Espírito Santo e propor soluções executivas para solução. A erosão é sabidamente, um dos problemas ambientais e sócio-econômicos mais graves atualmente no Espírito Santo, visto que, devido ao intenso processo de desmatamento e de degradação do solo ocorrido no Estado, surgiram vários problemas facilmente constatáveis:

- . Diminuição da produtividade ecológica da terra, devido principalmente ao carreamento e lixiviação dos nutrientes do solo;
- . Assoreamento progressivo dos cursos d'água, com o consequente entupimento das calhas dos rios e ameaças de transbordamento;
- . Modificação do regime hídrico de superfície, com acentuada tendência ao regime torrencial, de grandes cheias e grandes secas;
- . Ameaça à perenidade das nascentes, mananciais e cabeceiras dos rios;
- . Tendência à savanização e desertificação progressivas das paisagens fitogeográficas;
- . Diminuição da capacidade de sustentação econômica do solo, tornando-se assim, um dos componentes do crucial problema do êxodo rural;
- . Destruição progressiva da biota aquática.

O Instituto Jones dos Santos Neves foi o órgão de assessoramento técnico da extinta CEMA - Comissão Estadual do Meio Ambiente, conforme reza o Decreto 1.150-N, de 15/05/79.

Dentro das atividades que o IJSN tinha na ocasião, uma das principais foi levantar as prioridades a serem encaradas no combate aos problemas ambientais do Estado.

Assim, é que foi elaborado o Projeto Análise Ambiental da Região de Vitória

ria (FJSN, setembro/78), o qual visava detectar os problemas ambientais de maior relevância a serem encarados pelo órgão estadual de controle ambiental.

Dentre os problemas ambientais de vulto que foram analisados, alegou-se três para serem estudados:

- . Erosão;
- . Poluição das águas;
- . Poluição do ar.

A área prioritariamente escolhida foi as bacias hidrográficas dos rios Jucu e Santa Maria da Vitória, que se compõem de 07 municípios (Vitória, Serra, Vila Velha, Cariacica, Viana, Domingos Martins e Santa Leopoldina). As razões de se ter eleito esta área são as seguintes:

- . Os dois rios citados são as únicas fontes de abastecimento d'água de porte para o aglomerado urbano da capital do Estado num raio de 80km, sendo que o rio Jucu é atualmente a fonte de abastecimento da Grande Vitória e o rio Santa Maria da Vitória será a fonte de suprimento d'água do complexo siderúrgico CVRD - CST e do planalto de Carapina.
- . Foi detectada a tendência progressiva ao regime torrencial (grandes cheias e grandes secas) do rio Santa Maria da Vitória, através de estudos realizados pelo DNAEE/CPRM.
- . As duas bacias hidrográficas têm importante papel no abastecimento de alimentos da capital do Estado, em especial no setor hortifrutigranjeiro.
- . O êxodo das populações rurais das bacias citadas é muito grande, atraídas pela aglomeração urbana da Grande Vitória.
- . As duas bacias têm um grande potencial de lazer e turismo, o qual vem sendo progressivamente destruído.

- . A degradação ambiental nas duas bacias é muito grande, tanto em relação à poluição das águas e do ar, como em relação à erosão;
- . As duas bacias sendo de porte médio e delas já se tendo bastante conhecimentos acumulados, constituem-se numa excelente oportunidade para servirem de área piloto para projetos de controle ambiental, os quais, sendo pioneiros no Estado, necessariamente precisam ser testados em escalas menores, de modo a ser ajustar a metodologia de análise e as propostas desenvolvidas, visando-se transpor os resultados para outras regiões do Estado.

Sendo assim, o IJSN começou a desenvolver o projeto de controle à erosão na área das duas bacias hidrográficas citadas. O projeto de controle à erosão foi subdividida em sete etapas:

- . Elaboração de base cartográfica de confiança para a região;
- . Mapeamento vegetacional;
- . Mapeamento geológico e pedológico;
- . Mapeamento morfométrico e das declividades;
- . Mapeamento pluviométrico e climatológico;
- . Mapas síntese dos mapeamentos anteriores e de áreas de fragilidade à erosão;
- . Identificação das causas e propostas para recuperação do ambiente.

Vale destacar aqui, que a última etapa prevista (identificação das causas e propostas), visa desenvolver programas executivos de recuperação do ambiente, como a elaboração de projetos de reflorestamento em manejo sustentado em bases técnicas. Tais tipos de programas de fomento agrícola até hoje em dia, não têm alcançado pleno sucesso, devido a carência de embasamento técnico, bem como a falta de pesquisas de campo, que levem em consideração a experiência dos agricultores, falta de divulgação e informação do homem do campo, bem como desentrosamento dos órgãos setoriais responsáveis pela efetivação das propostas.

A metodologia do estudo proposto, a justificativa e os objetivos, a escolha dos problemas ambientais e o detalhamento de cada etapa estão descritos no Projeto Análise Ambiental da Região de Vitória - Projeto

Básico e Plano de Trabalho (FJSN, Setembro/78), o qual está em anexo a este documento.

O IJSN realizou as três primeiras etapas do Projeto de Controle à Erosão (Base Cartográfica, Mapeamento Vegetacional e Mapeamento Geológico-Pedológico), os quais também estão em anexo a este documento (Vol. I, tomos 1, 2, 3/julho/79, e Vol. II, tomos 1, 2, 3/dezembro/79). Os estudos básicos realizados, de extrema importância não só para a área ambiental, mas também para várias outras áreas de atividade, foram entretanto interrompidos, por falta de recursos para serem alocados no projeto.

Vale destacar aqui que, das sete etapas em que se dividiu o estudo da erosão, as três etapas já realizadas são as mais complexas e de maior dificuldade, pois exigiram levantamentos aerofotogramétricos e de campo sistemáticos.

Assim, é que o IJSN vislumbrou a oportunidade de reativar o citado projeto, através dos recursos da Reserva para o Desenvolvimento da Zona do Rio Doce, uma vez que seus objetivos atendem especificamente as sugestões apresentadas pela CVRD, para alocar recursos da RDZRD. A proposta de trabalho foi dividida em duas etapas distintas:

- . Elaboração das quatro últimas etapas do projeto para as bacias dos rios Jucu e Santa Maria da Vitória (Fase 1 - Área 1);
- . Com as conclusões obtidas neste projeto-piloto, transpor os resultados para toda a área de influência da CVRD no Estado (Fase 2 - Área 2).

2.

PROPOSTA DE TRABALHO

Uma vez que as justificativas, objetivos e metodologia do projeto posto já se encontram detalhados neste documento e em seus anexos, sa-se a definir neste capítulo as fases do trabalho e o cronograma sico-financeiro de execução.

FASE 1 - ÁREA 1

Elaboração do mapeamento morfométrico e de declividades, do mapeamento pluviométrico-climatológico, do mapeamento síntese e das áreas de fragilidade à erosão e elaboração das propostas para o controle da erosão na área-piloto das bacias hidrográficas dos rios Jucu e Santa Maria da Vitória.

FASE 1 - ÁREA 1 - CUSTOS (Cruzeiros x 1)

SUBFASE 1.1. MAPEAMENTO MORFOMÉTRICO E DE DECLIVIDADES

Duração: 2 meses

Custo direto: Cr\$ 300.000

. Pessoal: Cr\$ 288.000

. Material: Cr\$ 12.000

Com administração: Cr\$ 330.000

SUBFASE 1.2. MAPEAMENTO PLUVIOMÉTRICO-CLIMATOLÓGICO

Duração: 2,5 meses

Custo direto: Cr\$ 500.000

. Pessoal: Cr\$ 456.000

. Material: Cr\$ 24.000

. Viagem: 20.000

Com administração: Cr\$ 550.000

SUBFASE 1.3. SÍNTESE E ÁREAS DE FRAGILIDADE À EROSÃO

Duração: 0,5 mês

Custo direto: Cr\$ 120.000

. Pessoal: Cr\$ 108.000

. Material: Cr\$ 12.000

Com administração: Cr\$ 132.000

SUBFASE 1.4. PROPOSTAS

Duração: 2,5 meses

Custo direto: Cr\$ 1.862,00

. Pessoal: Cr\$ 1.682.000

. Material: Cr\$ 80.000

. Viagens: Cr\$ 100.000

Com administração: Cr\$ 2.048.200

Esta subfase prevê a participação de um (1) agrônomo, de um (1) economista e de um (1) botânico, além do coordenador do projeto. Deve-se ressaltar aqui que, o projeto promoverá a ação integrada dos seguintes órgãos setoriais: EMATER, ITC, órgãos de financiamento, IBDF, CEPA, EMCAPA; através dos quais, as propostas elaboradas deverão ser desenvolvidas ao nível executivo.

FASE 1 - ÁREA 1 - CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO (Cruzeiros x 1)

(meses ocorridos)

	0	1	2	3	4	5	6	7
		morfometria						
	165.000	165.000						
			clima, chuva					
		190.000	180.000	180.000				
					síntese			
					132.000			
						propostas		
					648.200	700.000	700.000	
TOTAIS MENSAIS	165.000	355.000	180.000	180.000	780.200	700.000	700.000	
TOTAIS TRIMESTRAIS		700.000			1.660.200			700.000
TOTAL GERAL		3.060.200						

OBS.: Preços-base junho/81. Deverá haver reajuste trimestral, seguindo a variação das ORTN.

FASE 2 - ÁREA 2

Elaboração do mapeamento geológico-pedológico, do mapeamento vegetacional, do mapeamento morfométrico e de declividade, do mapeamento pluviométrico-climatológico, do mapeamento síntese e das áreas de fragilidade à erosão e elaboração das propostas para o controle da erosão na área restante de influência da CVRD.

Esta 2ª fase propõe-se a transpor os resultados obtidos da Fase 1 -Área 1 para os Municípios de Linhares, Aracruz, Fundão, Ibirapu, Santa Teresa, Colatina, Itaguaçu, Itarana, Afonso Cláudio, Baixo Guandu. Note-se que a área 2 é aproximadamente quatro vezes maior que a área-piloto;sen to assim, a duração e o custo de cada subfase foram multiplicadas por 4. Além disso, prevê-se uma etapa inicial visando ajustar e reavaliar a metodologia, a estratégia de implantação do projeto e os resultados obtidos na área-piloto, de modo a se poder transpô-los para a área 2. Outrossim, nas propostas, deverá haver a participação dos órgãos setoriais que foram envolvidos na área piloto, de modo a se desenvolver soluções executivas para o problema da erosão nos 10 municípios da área 2. Deverá também, haver a participação do Comitê da Bacia do Rio Doce nesta 2ª fase do projeto.

FASE 2 - ÁREA 2 - CUSTOS (Cruzeiros x 1)

SUBFASE 2.1. REAVALIAÇÃO DA METODOLOGIA E DOS RESULTADOS OBTIDOS DA FASE 1 - ÁREA 1

Duração: 1 mês

Custo direto: Cr\$ 200.000

. Pessoal: Cr\$ 192.000

. Material: Cr\$ 8.000

Com administração: Cr\$ 220.000

SUBFASE 2.2. MAPEAMENTO GEOLÓGICO-PEDOLÓGICO

Duração: 8 meses

Custo direto: Cr\$ 3.230.000

. Pessoal: Cr\$ 2.880,00

. Material: Cr\$ 100.000

. Viagens: Cr\$ 150.000

. Análises: Cr\$ 100.000

Com administração: Cr\$ 3.553.000

SUBFASE 2.3. MAPEAMENTO VEGETACIONAL

Duração: 8 meses

Custo direto: Cr\$ 3.230.000 (idem subfase 2.2)

Com administração: Cr\$ 3.553.000

SUBFASE 2.4. MAPEAMENTO CLIMATOLÓGICO E PLUVIOMÉTRICO

Duração: 6 meses

Custo direto: Cr\$ 1.300.000

. Pessoal: Cr\$ 1.152.000

. Material: Cr\$ 48.000

. Viagem: Cr\$ 100.000

Com administração: Cr\$ 1.430.000

SUBFASE 2.5. MAPEAMENTO MORFOLÓGICO E DE DECLIVIDADES

Duração: 7 meses

Custo direto: Cr\$ 1.400.000

. Pessoal: Cr\$ 1.344.000

. Material: Cr\$ 56.000

Com administração: Cr\$ 1.540.000

SUBFASE 2.6. MAPEAMENTO SÍNTESE E DAS ZONAS DE FRAGILIDADE À EROSÃO

Duração: 2 meses

Custo direto: Cr\$ 400.000

. Pessoal: Cr\$ 384.000

. Material: Cr\$ 16.000

Com administração: Cr\$ 440.000

SUBFASE 2.7. PROPOSTAS

Duração: 8 meses

Custo direto: Cr\$ 6.436.000

. Pessoal: Cr\$ 6.144.000

. Material: Cr\$ 92.000

. Viagens: Cr\$ 200.000

Com administração: Cr\$ 7.079.600

FASE 2 - ÁREA 2 - CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO (CRUZEIRO x 1.000)

(trimestres ocorridos) - Preços-base junho/81, realustáveis trimestralmente com variação das ORTN.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
reava lização															
220															
geologia, solos															
	1.000	1.553	1.000												
vegetação															
				1.253	1.300	1.000									
clima, chuva															
							330	600	500						
morfometria															
sínte se															
propostas															
TOTAIS TRI ESTRAIS	1.220	1.553	1.000	1.253	1.300	1.330	600	640	700	700	1.280	2.700	2.699,6	840	
TOTAL GERAL	17.815,6														

ÁREA DE ATUAÇÃO:

INFRA-ESTRUTURA SOCIAL E URBANA



GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

. Dr. Eurico Vieira de Rezende

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

. Dr. Stélio Dias

PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

. Dr. Emílio Roberto Zanotti

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

. Dr. Paulo Cezar Simões de Magalhães

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

PROJETO: IMPLANTAÇÃO DE CENTRO PROFISSIONALIZANTE
NO MUNICÍPIO DA SERRA

IDENTIFICAÇÃO

PROJETO : Implantação de Centro Profissionalizante no Município da Serra

EXERCÍCIO: 1981

ÓRGÃO EXECUTOR : Secretaria de Estado da Educação e Cultura

ÓRGÃO FINANCIADOR : Fundo de Reserva da Zona do Vale do Rio Doce

CUSTO TOTAL : Cr\$ 124.000.000,00 (cento e vinte e quatro milhões)

À conta do RZVRD (1981) - Cr\$40.000.000,00

PROJETO : IMPLANTAÇÃO DE CENTRO PROFISSIONALIZANTE NO MUNICÍPIO DE SERRA.

JUSTIFICATIVA

Segundo a legislação mestra para a educação nacional, a parte de formação especial do currículo para o ensino de 2º Grau será fixada em consonância com as necessidades do mercado de trabalho.

A operacionalização desta diretriz requer equipamentos e instalações adequados, quase sempre onerosos para sua instalação e manutenção, recursos humanos devidamente qualificados, bem como, acesso à empresa para possibilitar a realização do estágio necessário à formação do profissional.

Para atendimento à evolução do contexto econômico que se verifica no Estado, urge que sejam revisados os cursos profissionalizantes oferecidos, visando suprir as necessidades de mercado com recursos humanos do próprio Estado.

Nesse contexto econômico, o setor secundário tem apresentado certa oferta de trabalho para a qual o Sistema de Ensino não se aparelhou para atender.

Por outro lado, o crescimento populacional do Estado apresenta enormes taxas anuais na Região da Grande Vitória, no que se destaca o município da Serra. Os dados do IBGE revelam no período de 1970/80 uma taxa de incremento anual de 2,38 para o Estado e de 16,90 para o município da Serra.

O desenvolvimento desse Município tem sido mais acentuado na região de Carapina. Aí situa-se a área habitacional mais significativa, incrementada pela instalação de conjuntos residenciais, a Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST -, o Centro Industrial de Vitória - CIVIT-, além de outras indústrias e serviços variados que se salientam como suporte ao dinamismo verificado.

PROJETO: IMPLANTAÇÃO DE CENTRO PROFISSIONALIZANTE NO MUNICÍPIO DA SERRA

JUSTIFICATIVA (continuação)

Apesar do esforço empreendido no Município da Serra, os governos estadual e municipal não conseguiram dar atendimento total à população em idade escolar. Verifica-se predominância de oferta de ensino de 1a. a 4a. série de 1º grau; dos 13.166 alunos matriculados em 1980, no ensino de 1º grau, apenas 3.225 situavam-se de 5a. a 8a. série.

Quanto ao ensino de 2º grau, as habilitações profissionais existentes limitam-se à oferta no setor terciário. São desenvolvidos cursos de Habilitação para o Exercício do Magistério em 1º grau, Auxiliar de Administração, Assistente de Administração e Técnico em Contabilidade.

Vale ressaltar, que grande número de alunos de 5a. a 8a. série e 2º Grau, residentes no Município da Serra, estudam em escolas de Vitória. Este fato ocorre tanto pela carência de oferta desses níveis de ensino, como também porque o deslocamento das pessoas residentes na área onde se verifica o inchaço populacional, no sentido Serra-Vitória, utilizando-se de transporte coletivo, é mais fácil em direção a capital do que para a sede do Município.

A oportunidade de ensino profissionalizante voltado para o setor secundário da economia é, pois, aspiração de estudantes e necessidade das novas frentes de trabalho que vem despontando no Estado.

Assim é, que se apresenta como alternativa para minimizar o problema, a instalação de Centros Interescolares, aos quais será confiado o desenvolvimento do currículo de formação especial, deixando às escolas subsidiárias a tarefa de cumprirem a parte de educação geral.

Neste sentido, utilizando-se recursos do Fundo de Desenvolvimento acrescidos de recursos do Vale do Rio Doce, no valor de Cr\$40.000.000,00 (quarenta milhões de cruzeiros) será construído e equipado um Centro

PROJETO: IMPLANTAÇÃO DE CENTRO PROFISSIONALIZANTE NO MUNICÍPIO DA SERRA

JUSTIFICATIVA (continuação)

Interescolar em Carapina, município da Serra, para oferecer habilitações de técnico em Mecânica, Edificações e Eletrotécnica, como também, promovida a capacitação dos recursos humanos necessários ao funcionamento das duas unidades escolares. Considerando a insuficiência desses recursos para o cumprimento total desse propósito, o Estado deverá complementar os recursos financeiros necessários, após a aplicação global dos recursos oriundos do RDZRD.

PROJETO: IMPLANTAÇÃO DE CENTRO PROFISSIONALIZANTE NO MUNICÍPIO DA SERRA

OBJETIVOS

GERAL :

- . Expandir a oferta de habilitações profissionais, ao nível de técnico de 2º grau, através da implantação de centro profissionalizante.

ESPECÍFICOS :

- . Construir e equipar 1 Centro Interescolar de 2º grau, no Município da Serra para oferecer habilitações de técnico em Mecânica, Edificações e Eletrotécnica.
- . Promover a capacitação dos recursos humanos necessários ao funcionamento do Centro Interescolar.

PROJETO: IMPLANTAÇÃO DE CENTRO PROFISSIONALIZANTE NO MUNICÍPIO DA SERRA

UF: ESPÍRITO SANTO

ORÇAMENTO NO PROJETO

EXERCÍCIO: 1981

QUADRO DE METAS

METAS	CUSTOS (Em Cr\$ 1.000,00)
01. Construção e equipamento de 1 (um) Centro Interescolar no município da Serra.	118.000,
02. Capacitação dos recursos humanos necessários ao funcionamento do Centro Interescolar da Serra.	6.000,
TOTAL	124.000,

PROJETO : IMPLANTAÇÃO DE CENTRO PROFISSIONALIZANTE NO MUNICÍPIO DA SERRA

UF: ESPÍRITO SANTO

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

FONTES	1981	1982				TOTAL (Em Cr\$1.000,00)
	TRIMESTRE	TRIMESTRES				
	OUT/DEZ	JAN/MAR	ABR/JUN	JUL/SET	OUT/DEZ	
RDZRD	5.000,	25.000,	20.000,	23.000,	10.000,	83.000,
ESTADO	-	-	-	18.000,	23.000,	41.000,
TOTAL GERAL	5.000,	25.000,	20.000,	41.000,	33.000,	124.000,

PROJETO : IMPLANTAÇÃO DE CENTRO PROFISSIONALIZANTE NO MUNICÍPIO DA SERRA
 CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO - QUADRO SÍNTESE

UF: ESPÍRITO SANTO

ETAPAS E/OU ITENS DE INVESTIMENTOS	1981		1982								TOTAL (Em Cr\$1.000,00)
	4º TRIMESTRE		1º TRIMESTRE		2º TRIMESTRE		3º TRIMESTRE		4º TRIMESTRE		
	FÍSICO	FINAN- CEIRO	FÍSICO	FINAN- CEIRO	FÍSICO	FINAN- CEIRO	FÍSICO	FINAN- CEIRO	FÍSICO	FINAN- CEIRO	
META											
01. Construção e equi- pamento de 1 (um) Centro Interesco- lar no Município da Serra.	*	5.000,	*	25.000,	*	19.000,	*	38.000,	*	31.000,	118.000,
02. Capacitação dos recursos humanos necessários ao funcionamento do Centro Interesco- lar da Serra.	*	-	*	-	*	1.000,	*	3.000,	*	2.000,	6.000,
TOTAL	*	5.000,	*	25.000,	*	20.000,	*	41.000,	*	33.000,	124.000,



DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

TRECHO: COLATINA - MARILÂNDIA
ES - 356

PROJETO: TERRAPLENAGEM E PAVIMENTAÇÃO

OUTUBRO DE 1981

TERRAPLENAGEM E PAVIMENTAÇÃO DA

RODOVIA: ES-356

TRECHO: MARILÂNDIA - COLATINA

1-DESCRIÇÃO DO TRECHO

Trata-se da rodovia ES-356 no sub trecho Marilândia - Entroncamento ES-356/ES-248, com extensão de 18,8 Km e da rodovia ES-248 no sub trecho Entroncamento ES-356/ES-248 - Entroncamento ES-248 /ES-080, com extensão de 4,3 Km. Totalizando pois 23,1 Km, descontando-se a extensão de 3,1 Km já com calçamento de bloksrets, temos que a extensão do trecho a construir totaliza 20,0 Km.

A região atravessada na sua quase totalidade é ondulada não existindo por conseguinte trechos em aclive acentuado.

Ao longo do trecho em questão existem vários acessos a pequenas localidades.

Quanto ao traçado da ligação existente é razoável havendo necessidade de uma terraplenagem complementar com a finalidade de alargamento da plataforma e retificação dos segmentos afim de adaptá-las à rodovia classe B de acôrdo com a classificação de Rodovias Vicinais do D.N.E.R.



2- CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

E S P E C I F I C A Ç Õ E S	INCLINAÇÃO	B
	TRANSVERSAL NO TERRENO	PAV-RP
VELOCIDADE DIRETRIZ PROJETO (KM/H)	5% 20% 70%	80 60 40
RAIO MÍNIMO (CURVA HORIZONTAL) (M)	5% 20% 70%	200 110 50
GREIDE-MÁXIMO (%)	5% 20% 70%	4 6 8
DISTÂNCIA MÍNIMA DE VISIBILIDADE DE PARADA (M)	5% 20% 70%	100 75 50
DISTÂNCIA DE VISIBILIDADE DE <u>ULTRA</u> PASSAGEM (M)	5% 20% 70%	500 350 175
FAIXA DE DOMINIO (M)	*	
LARGURA DA PLATAFORMA (M)	5% 20% 70%	8,00 8,00 8,00
LARGURA DA PISTA DE ROLAMENTO (PAVI MENTO) (M)	5% 20% 70%	6,00 6,00 6,00
LARGURA DO ACOSTAMENTO (M)	5% 20% 70%	1,00 1,00 1,00

* Largura entre off-sets mais 10 m para cada lado em área rural

3- OBJETIVOS

Redução do custo operacional dos veículos que trafegam na ligação Colatina - Marilândia. Promoção do escoamento da produção agrícola e pecuária da sua área de influência, produção esta, advinda em sua maioria, de pequenas propriedades.

4- METAS

Interiorização do desenvolvimento com a conseqüente redução do êxodo rural e ampliação da fronteira agrícola.

5-JUSTIFICATIVA

Constitui-se a pavimentação do trecho ora em estudo Colatina - Marilândia numa primeira etapa, para futuramente com o prosseguimento até a localidade de Bananal, agora recentemente transformado em sede de Município, efetuar a ligação entre as sedes dos Municípios de Colatina e Rio Bananal.

Com a contratação já em andamento no DER - ES da pavimentação do trecho Bananal - Linhares, haverá efetivamente a consolidação do Sistema Rodoviário Estadual na região atravessada.

Convém ressaltar o estímulo ao desenvolvimento da região que a pavimentação do citado trecho trará, desenvolvimento este baseado na produção agrícola por se tratar de pequenas propriedades como já foi dito anteriormente, contribuindo sobremaneira para a fixação do homem no campo.

6- ORÇAMENTO DETALHADO

O orçamento que ora está sendo apresentado se constitui em quatro etapas de serviços:

- 1- Terraplenagem
- 2- Pavimentação
- 3- Obras de Arte Correntes e Drenagem
- 4- Obras Complementares

Na terraplenagem foi efetuado uma previsão de volume de 15.000 M³ por Km, totalizando em 20 Km o total a ser escavado de 300.000 M³ (trezentos metros cúbicos) de material.

Os materiais sofreram a seguinte classificação para efeito de orçamento:

- 75% material de 1ª categoria
- 20% material de 2ª categoria
- 5% material de 3ª categoria

Na pavimentação foram considerados os seguintes elementos:

- a) largura das plataformas:

regularização: 9,5 m

reforço : 9,0 m
base : 8,5 m
imprimação : 8,0 m
tratamento superficial : 8,0 m

b) espessuras do pavimento:

regularização : 15 cm
reforço : 10 cm
base : 16 cm

Nas obras de arte correntes e drenagem foram considerados bueiros simples de tubos de concreto nos diâmetros de 0,60 m e 1,00 m ao longo de todo o trecho mais um bueiro celular de concreto de 3,00 m x 3,00 m.

Foram orçados drenos longitudinais com utilização de tubos porosos, valetas de proteção a cortes e aterros, meios-fios e sarjetas de cortes.

Nas obras complementares consideramos a sinalização longitudinal de todo o trecho bem como placas indicativas.

A plantação de gramíneas nos aterros mais altos foram considerados para a segurança do corpo estradal.

Todo o orçamento foi efetuado com base em

custos calculados e custos de mercado para os diferentes itens de serviços, sempre com base em custos de outubro de 1981.

7- CRONOGRAMA DE APLICAÇÃO

O custo total da obra importará em CR\$.... 333.827.653,86 (trezentos e trinta e tres milhões, oitocentos e vinte e sete mil, seiscentos e cinquenta e tres cruzeiros, oitenta e seis centavos).

Serão aplicados CR\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros) no corrente exercício e o restante ou seja CR\$ 283.827.653,86 (duzentos e oitenta e tres milhões, oitocentos e vinte e sete mil, seiscentos e cinquenta e tres cruzeiros, oitenta e seis centavos) no exercício de 1982.

DISCRIMINAÇÃO	UNID.	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO		CUSTO TOTAL	
			S/BONIFICAÇÃO	C/BONIFICAÇÃO	S/BONIFICAÇÃO	C/BONIFICAÇÃO
1-TERRAPLENAGEM						
1.1-Desmatamento, destocamento de árvores diâmetro até 0,15m	M ²	100.000	9,82	13,35	982.000,00	1.335.000,00
1.1-Desmatamento, destocamento de árvores diâmetro entre 0,15m e 0,30 m	U	100	826,01	1.123,38	82.601,00	112.338,00
1.2-Escavação, carga e transporte mat. 1ª categoria - dmt = 200m a 400m	M ³	225.000	127,63	173,57	28.716.750,00	39.053.250,00
1.3-Escavação, carga transporte, mat. 2ª categoria DMT = 200m a 400m	M ³	60.000	188,37	256,19	11.302.200,00	15.371.400,00
1.4-Escavação carga e transporte mat. 3ª categoria - dmt = 100 m	M ³	15.000	897,05	1.219,99	13.455.750,00	18.299.850,00
1.5-Compactação de aterros a 95 P/C Proctor Normal	M ³	225.000	46,06	62,64	10.363.500,00	14.094.000,00

S : 356

MUNICÍPIO : Marilândia - Colatina

DER-ES

ORÇAMENTO

- DP

F.01

DISCRIMINAÇÃO	UNID.	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO		CUSTO TOTAL	
			S/BONIFICAÇÃO	C/BONIFICAÇÃO	S/BONIFICAÇÃO	C/BONIFICAÇÃO
Sub Total item 1					64.902.801,00	88.265.838,00
2-PAVIMENTAÇÃO						
2.1-Regularização do sub-leito	M ²	190.000	29,66	40,34	5.635.400,00	7.664.600,00
2.2-Reforço do Sub Leito	M ³	18.000	666,41	906,32	11.995.380,00	16.313.760,00
2.3-Base estabilizada granulométricamente com mistura solo	M ³	27.200	910,69	1.238,54	24.770.768,00	33.688.298,00
2.4-Imprimação Execução	M ²	160.000	10,06	13,68	1.609.600,00	2.188.800,00
2.5-Tratamento superficial simples	M ²	40.000	35,91	48,83	1.436.400,00	1.953.200,00

ES : 356
 PROJETO : Marilandia - Colatina

DER-ES

DP

ORGANIZAMENTO

F. 02

DISCRIMINAÇÃO	UNID.	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO		CUSTO TOTAL	
			S/BONIFICAÇÃO	C/BONIFICAÇÃO	S/BONIFICAÇÃO	C/BONIFICAÇÃO
2.6-Tratamento superficial duplo	M ²	120.000	76,47	104,00	9.176.400,00	12.480.000,00
2.7-Fornecimento e transporte asfalto diluido CM 30 p/imprimação	T	240	20.574,74	27.981,64	4.937.937,60	6.715.593,60
2.8-Fornecimento e transporte de CAP 150/200 p/tratamento superficial.	T	420	23.800,76	32.369,03	9.996.319,20	13.594.992,60
Sub Total item 2					69.558.204,80	94.599.234,20
3-OBRAS DE ARTE CORRENTES. E DRENAGEM						
3.1-Corpo de bueiro simples tubular de concreto D = 0,60 m	M	600	5.356,08	7.284,27	3.213.648,00	4.370.562,00
3.2-Corpo de bueiro simples tubular de concreto D = 1,00 m	M	600	12.563,96	17.086,98	7.538.376,00	10.252.188,00

TIPO : Marilandia - Colatina

ES : 356

DER-ES

-DP

ORGANIZACAO

F.03

DISCRIMINAÇÃO	UNID.	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO		CUSTO TOTAL	
			S/BONIFICAÇÃO	C/BONIFICAÇÃO	S/BONIFICAÇÃO	C/BONIFICAÇÃO
3.3-Corpo de bueiro simples celular de 3,0 x 3,0	M	15	90.688,91	123.336,92	1.360.333,65	1.850.053,80
3.4-Boca de bueiro simples tubular de concreto D = 0,60 m	U	40	10.842,99	14.746,47	433.719,60	589.858,80
3.5-Boca de bueiro simples tubular de concreto D = 1,00 m	U	80	37.735,73	51.320,59	3.018.858,40	4.105.647,20
3.6-Boca de bueiro simples celular de concreto - 3 x 3	U	2	438.111,57	595.831,73	876.223,14	1.191.663,46
3.7-Caixa coletora	U	40	27.436,21	37.313,24	1.097.448,40	1.492.529,60
3.8-Escavação manual para bueiro em material de 1ª categoria	M ³	2.500	401,71	546,32	1.004.275,00	1.365.800,00
3.9-Escavação manual p/ bueiros em material - 2ª categoria	M ³	700	631,32	858,59	441.924,00	601.013,00

ES : 356

TRUCCO : Marilandia - Colatina

DER-ES

-

DP

F.04

ORGANIZAMENTO

DISCRIMINAÇÃO	UNID.	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO		CUSTO TOTAL	
			S/BONIFICAÇÃO	C/BONIFICAÇÃO	S/BONIFICAÇÃO	C/BONIFICAÇÃO
3.10-Reaterro e compactação manual de <u>bu</u> eiros	M ³	2.600	270,37	367,71	702.962,00	956.046,00
3.11-Dreno longitudinal p/corte em solo c/ <u>tu</u> bo poroso	M	9.000	2.802,39	3.811,25	25.221.510,00	34.301.250,00
3.12-Dreno longitudinal p/corte em rocha c/ <u>tu</u> bo poroso.	M	1.000	3.248,66	4.418,18	3.248.660,00	4.418.180,00
3.13-Descida água em <u>de</u> graus	M	300	8.432,21	11.467,80	2.529.663,00	3.440.340,00
3.14-Valetas de proteção de cortes e aterros s/ revestimento	M	28.000	370,04	503,26	10.361.120,00	14.091.280,00
3.15-Meio -fio	M	20.000	760,68	1.034,53	15.213.600,00	20.690.600,00
3.16-Sarjeta de corte	M	20.000	1.154,37	1.569,94	23.087.400,00	31.398.800,00

ES : 356
 MUNICÍPIO : Marilândia - Colatina

DEP-ES - DP
 ORÇAMENTO

DISCRIMINAÇÃO	UNID.	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO		CUSTO TOTAL	
			S/BONIFICAÇÃO	C/BONIFICAÇÃO	S/BONIFICAÇÃO	C/BONIFICAÇÃO
3.17-Saída água de meio fio	U	120	3.658,96	4.976,18	439.075,20	597.141,60
Sub Total item 3					99.788.796,39	135.712.953,46
4-OBRAS COMPLEMENTARES						
4.1-Placas de Sinalização	U	160	17.458,68	23.743,81	2.793.388,80	3.799.009,60
4.2-Pintura de Faixa Horizontal	Km	20	38.184,51	51.930,93	763.690,20	1.038.618,60
4.3-Enleivamento	M ²	100.000	76,56	104,12	7.656.000,00	10.412.000,00
Sub Total item 4					11.213.079,00	15.249.628,20

ES : 356
 MUNICÍPIO : Marilandia - Colatina

DER-ES - DF
 ORÇAMENTO

F. 06

DISCRIMINAÇÃO	UNID.	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO		CUSTO TOTAL	
			S/BONIFICAÇÃO	C/BONIFICAÇÃO	S/BONIFICAÇÃO	C/BONIFICAÇÃO
RESUMO GERAL						
1-TERRAPLENAGEM					64.902.801,00	88.265.838,00
2-PAVIMENTAÇÃO					69.558.204,80	94.599.234,20
3-OBRAS DE ARTE CORRENTES E DRENAGEM					99.788.796,39	135.712.953,46
4-OBRAS COMPLEMENTARES					11.213.079,00	15.249.628,20
TOTAL					245.462.881,19	333.827.653,86
*OBS: -Orçamento efetuado com base em preços de outubro 1981						

INÍCIO : Marilândia - Colatina

ES : 356

DER-ES - DP.

ORGANIZAMENTO

F.07

8. QUADRO DE USOS E FONTES

FONTE	1981	1982 (A NEGOCIAR)	TOTAL
CVRD	50.000.000,00	250.444.888,48	300.444.888,48
ESTADO	:	33.382.765,38	33.382.765,38
TOTAL	50.000.000,00	283.827.653,86	333.867.653,86



FICHA DE PROJETO

1) NOME: Deslocamento de adutora Ø 500 mm da CESAN em Itacibá.

2) OBJETIVO:
Desimpedir área para expansão das oficinas da EFVM/ITACIBÁ-CARIACICA-ES.

3) JUSTIFICATIVA:
Trata-se de projeto de interesse da CVRD, necessário ao cumprimento do objetivo citado, no qual a CESAN depende de recursos a fundo perdido para executar as obras necessárias.

4) META :
Execução de desvio de adutora de aço, Ø 500 mm, numa extensão de 780 metros, no prazo de 270 dias a partir da garantia dos recursos necessários.

5) CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:
Trecho de adutora em desvio, construída em tubos de aço carbono, Ø 500 mm, revestidos interna e externamente. A adutora é componente do sistema de abastecimento de água da Grande Vitória, proveniente da ETA de Duas Bocas, responsável pelo abastecimento de parte do município de Cariacica-ES.

6) ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
- FINANCIADOR: RDZRD
- EXECUTOR : CESAN

7) ORÇAMENTO:

A execução do projeto importa, a valor atual, a importância de Cr\$ 14.708.725,00 (Quatorze milhões, setecentos e oito mil, setecentos e vinte e cinco cruzeiros), correspondendo a aplicação de um percentual médio de 22,5% sobre os valores constantes do orçamento anexo, e a 11.867,71 ORTNs - mes base de OUTUBRO/81.

Na ocasião da transferência dos recursos totais ou parcelados conforme o cronograma, os valores deverão ser reajustados com base na variação do índice geral de preços (Conjuntura Econômica) na data do desembolso correspondente.

8) CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO:

Apresentamos em anexo, o cronograma de implantação da obra, indicando o valor dos desembolsos mensais correspondentes ao desenvolvimento físico. (valores atualizados até OUT/81).

Em Outubro/81.

JC/imn.-

AVENIDA GOVERNADOR BLEY, 156 - EDIFÍCIO BEMGE - 3º PAV. - CP. 587 - TEL. P.A.B.X. 223-5369 - CEP. 29000 - VITÓRIA - E. SANTO
CGC 28.151.363/0001-47 INSC. EST. 060.247.31-8

DESLOCAMENTO DA ADUTORA - Ø 500 mm - ITACIBÁ

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO*

I T E M	M Ê S								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1) Licitação p/aquisição dos materiais									
2) Entrega dos materiais					6.896,1	3.446,0			
3) Licitação e contratação da exec. dos serviços									
4) Execução da obra									
4.1) Serviços Preliminares									
4.2) Movimento de terra						232,1	464,2	464,2	232,1
4.3) Montagem e Assentam.						287,7	575,3	575,3	287,7
4.4) Travessia sub-ferrovia								676,7	
4.5) Serv. Complementares								190,1	381,2
TOTAL MENSAL (1.000 Cr\$)	-	-	-	-	6.896,1	3.465,8	1.039,5	1.906,3	901,0
TOTAL ACUMULADO	-	-	-	-	6.896,1	10.861,9	11.901,4	13.807,7	14.708,7

OBS.: O início da contagem do mês 1 é considerado após a formalização do convênio entre a CVRD e a CESAN, garantindo os recursos financeiros necessários.

*Recurso total da RDZRD.



GRANDE VITÓRIA

DESLOCAMENTO DA REDE TRONCO Ø 500mm - CVRD

REVISÃO DO ORÇAMENTO

RESUMO DO ORÇAMENTO

ITEM	DESCRIÇÃO	MATERIAL	SERVIÇOS	TOTAL
52	REDE TRONCO-ABC	3.255.697,00	1.484.927,00	4.740.624,00
52	REDE TRONCO-CDEF	5.186.571,00	1.527.508,00	6.714.079,00
-	TRAVESSTA	481.620,00	70.800,00	552.420,00
TOTAL GERAL		8.923.888,00	3.083.235,00	12.007.123,00

- O VALOR TOTAL DO ORÇAMENTO É DE CRS 12.007.123,00 (DOZE MILHÕES, SEITE MIL, CENTO E VINTE E TRES CRUZETROS).

Vitória, 25/07/81

Engº Royton Nole
Chefe do Setor de Obras e Equipamentos

Engº Arildo de Jesus
Chefe de Divisão de Engenharia e Control

PARA SISTEMA DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA DA GRANDE VITÓRIA
 SERVIÇO DE DESLOCAMENTO DA REDE TRONCO Ø 500 POR SOLICITAÇÃO DA C.V.R.D

DATA
 / 07 / 81
 Nº 81.07.003

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	UNID.	QUANT.	PREÇO UNI.	PREÇO PARCIAL	PREÇO TOTAL
52.	REDE TRONCO - TRECHO ABC					4.740.624,00
.200	SERVIÇOS PRELIMINARES					
01	Construção de barracão para depósito e guarda de material,, com previsão de sala para fiscalização, paredes e piso de madeira, cobertura com telhas de cimento amianto, Área mín - 10 m ²					(ESTE CUSTO ESTÁ DILUIDO NOS PREÇOS UNITÁRIOS)
.300	MOVIMENTO DE TERRA.....					571.770,00
01	Escavação em terreno de 1ª categoria.....	m ³	700	215,00	150.500,00	
02	Escavação em terreno de 2ª categoria.....	m ³	70	444,00	31.080,00	
03	Escavação em terreno rochoso.....	m ³	30	8.733,00	261.990,00	
04	Reaterro compactado.....	m ³	700	125,00	87.500,00	
05	Aterro compactado.....	m ³	100	407,00	40.700,00	
.500	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS.....					3.096.136,00
01	FORNECIMENTO DE MATERIAL				3.255.697,00	
01.01	Tubo de aço carbono, espessura da chapa de 1/4", Ø 500mm.....	m	300	10.300,00	3.090.000,00	

SISTEMA DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA DA GRANDE VITÓRIA

DESMOLOCAMENTO DA REDE TRONCO Ø 500 POR SOLICITAÇÃO DA C.V.R.D

DATA

10/07/81

Nº 81.07.003

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	UNID.	QUANT.	PREÇO UNIT.	PREÇO PARCIAL	PREÇO TOTAL
01.02	Curva 59°00' em aço com 3 gomos, espessura da chapa de 1/4", Ø 500mm.....	pç	1	36.050,00	36.050,00	
01.03	Idem, 22°30', 2 gomos Ø 500mm.....	pç	1	23.793,00	23.793,00	
01.04	Tê 90° em aço, espessura da chapa de 1/4", Ø 500 x 200mm com flanges na derivação.....	pç	1	48.362,00	48.362,00	
01.05	RGFC PØØ Ø 200mm.....	pç	1	35.000,00	35.000,00	
01.06	Primer tipo B (secagem rápida).....	litro	15	310,00	4.650,00	
01.07	Esmalte de coal-tar.....	kg	260	48,00	12.480,00	
01.08	Lã de vidro.....	m ²	20	85,00	1.700,00	
01.09	Feltro de amianto.....	m ²	20	103,00	2.060,00	
01.10	PPF Ø 3/4" x 4" x 1 3/4".....	pç	8	172,00	1.376,00	
01.11	ABT Ø 200.....	pç	1	226,00	226,00	
02	MONTAGEM E ASSENTAMENTO.....					740.439,00
02.01	Montagem e assentamento de tubos de aço Ø 500 mm	m	267	1.533,00	409.311,00	
02.02	Interligação da rede construída à rede existente de 500mm, inclusive cortes e solda necessários.....	unid	2	165.564,00	331.128,00	

SISTEMA DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA DA GRANDE VITÓRIA

TRONCO DE DESLOCAMENTO DA REDE TRONCO Ø 500 POR SOLICITAÇÃO DA C.V.R.D

07 / 81
Nº 81.07.003

ITEM	DESCRIÇÃO	UNID	QUANT	PREÇO UNIT	PREÇO PARCIAL	TOTAL
800	SERVIÇOS COMPLEMENTARES.....					72.718,00
01	Concreto estrutural no traço 1:2 1/2":3, in clusive formas, preparo e lançamento.....	m ³	0,5	22.900,00	11.450,00	
02	Fornecimento, dobramento e colocação de ar madura CA-24.....	kg	50	105,00	5.250,00	
03	Concreto ciclópico.....	m ³	10	9.068,00	90.680,00	
04	Alvenaria de tijolo maciço e=0,20m.....	m ²	8	1.763,00	14.104,00	
05	Reboco comum.....	m ²	6	539,00	3.234,00	
06	Sinalização diurna e noturna.....	m	100	480,00	48.000,00	
52.	<u>REDE TRONCO - TRECHO CDEF</u>					6.704.079,00
300	MOVIMENTO DE TERRA.....					505.040,00
01	Escavação em terreno de 1ª categoria.....	m ³	1000	215,00	215.000,00	
02	Escavação em terreno de 2ª categoria.....	m ³	200	444,00	88.800,00	
03	Escavação em terreno rochoso.....	m ³	6	8.733,00	52.398,00	
04	Reaterro compactado.....	m ³	1000	125,00	125.000,00	
05	Aterro compactado.....	m ³	206	407,00	83.842,00	
500	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS.....					5.854.959,00



CESA

OBRAS SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DA GRANDE VITÓRIA

SERVIÇO DE DESLOCAMENTO DA REDE TRONCO Ø 500 POR SOLICITAÇÃO DA C.V.R.D

DATA

/ 07 / 81

Nº 81.07.003

ITEM	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO	UNID	QUANT.	PREÇO UNI	PREÇO PARCIAL	PREÇO TOTAL
01		FORNECIMENTO DE MATERIAL.....				5.186.571,00	
01.01		Tubo de aço carbono,, espessura da chapa de 1/4" Ø 500 mm.....	m	480	10.300,00	4.944.000,00	
01.02		Curva 72° 30' em aço com 4 gomos, espessura da chapa de 1/4", diâmetro externo de 500mm com extremidade biselada em 30° para solda de topo.....	pç	1	54.075,00	54.075,00	
01.03		Idem, 16° 30' 2 gomos.....	pç	1	23.793,00	23.793,00	
01.04		Idem, 17° 30' 2 gomos.....	pç	1	23.793,00	23.793,00	
01.05		Idem, 45° 00' 3 gomos.....	pç	3	36.050,00	108.150,00	
01.06		Primer tipo B (secagem rápida).....	litro	24	310,00	7.440,00	
01.07		Esmalte de coal-tar.....	kg	410	48,00	19.680,00	
01.08		Lã de vidro.....	m ²	30	85,00	2.550,00	
01.09		Feltro de amianto.....	m ²	30	103,00	3.090,00	
02		MONTAGEM E ASSENTAMENTO				668.388,00	
02.01		Montagem e assentamento de tubos em aço Ø 500 mm.....	m	436	1.533,00	668.388,00	
.800		SERVIÇOS COMPLEMENTARES.....					294.080,00



001 - SISTEMA DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA DA GRANDE VITÓRIA

0001 - DESLOCAMENTO DA REDE TRONCO Ø 500 POR SOLICITAÇÃO DA C.V.R.D

07/81
Nº 81.07.003

ITEM	DESCRIÇÃO	UNID	QUANT	PREÇO UNIT	PREÇO PARCIAL	PREÇO TOTAL
01	Retirada e recomposição de blocos articulados de concreto	m ²	160	480,00	76.800,00	
02	Retirada e recomposição de paralelepípedo.	m ²	240	480,00	115.200,00	
03	Retirada e recomposição de meio-fio.....	m	50	640,00	32.000,00	
04	Sinalização diurna e noturna.....	m	146	480,00	70.080,00	

OPERAÇÃO SISTEMA DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA DA GRANDE VITÓRIA

SERVIÇO TRAVESSIA EM TUBO CAMISA - SOLICITAÇÃO C.V.R.D

107/81

Nº 31.07.003

ITEM	DESCRIÇÃO	UNID.	QUANT.	PREÇO UNIT.	TOTAL
	TRAVESSIA EM TUBO CAMISA				
01	Fornecimento de tubo de aço \varnothing 1300mm e=3/8"	m	12	40.135,00	481.620,00
02	Montagem e assentamento a céu aberto de tubo camisa \varnothing 1300mm em aço, ARNCO e/ou manilhas de C.A.....	m	12	5.900,00	70.800,00
03	Recomposição de linha férrea com brita compactada.....	(A SER EXECUTADO P/ C.V.R.D)			
04	Execução de escoramento das linhas férreas e "provisórias" a fim de não impedir o tráfego normal dos trens.....	(A SER EXECUTADO P/ C.V.R.D)			

552.420,00

BARRAGEM DO ALTO SANTA MARIA

FICHA TÉCNICA

1. PROJETO

BARRAGEM DO ALTO SANTA MARIA

LOCALIZAÇÃO: SANTA MARIA DO JETIBA

MUNICIPIO : SANTA LEOPOLDINA

ESTADO : ESPIRITO SANTO

2. OBJETIVOS

O projeto do Alto Santa Maria tem por objetivo a implantação de uma Barragem à 15 Km da localidade de Santa Maria de Jetibá no Município de Santa Leopoldina, com capacidade de acumulação de 125 milhões de m³, cujo dimensionamento das instalações de regularização, permitirá uma contribuição de vazão da ordem de 13m³/s, garantindo dessa maneira, a confiabilidade essencial no abastecimento d'água aos grandes projetos industriais que acham-se instalados ou em instalação no polo industrial de Carapina, bem como, contribuirá como subproduto para acréscimo da potência firme do sistema gerador da ESCELSA, controle de cheias, preservação do meio ambiente e criação de um grande parque de lazer, razão de sua múltipla utilidade.

3.1 ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O suprimento de água à Grande Vitória é feito mediante captação nos rios Santa Maria e Jucú, que desembocam, o primeiro em Vitória e o segundo em Vila Velha, numa distância de 15 Km da Capital.

Pelas características torrências destes rios, dado o relevo acidentado dos seus leitos, grandes variações de volume ocorrem no período chuvoso de verão e pequenos volumes no período sêco do inverno.

A implantação dos grandes projetos industriais do complexo da Cia. Vale do Rio Doce e suas associadas, a instalação da Cia. Siderúrgica de Tubarão e, paralelamente, a formação de um Centro Industrial satélite a estes empreendimentos, conduzindo também a uma explosão populacional, estão exigindo da Cia Espírito Santense de Saneamento "CESAN", água em quantidade, que os atuais mananciais não têm condições de fornecer.

Entre as alternativas estudadas, a Barragem do Alto Santa Maria revelou-se a mais econômica, inclusive pelo seu aspecto de múltipla utilização.

3.2 ENERGIA

A regularização do Rio Santa Maria traria, como sub-produto, o aumento da capacidade geradora das usinas de Rio Bonito e Suíça, assim como a viabilização das usinas de Timbui, Santa Leopoldina e a ampliação da usina Suíça, regularização esta que conduzirá a uma vazão de 13 (treze) metro cúbicos por segundo, avaliado em 100 (cem) GWh/ano.

Considerando que o consumo médio da Região Sudeste por MWh de Óleo Combustível ou Óleo Diesel é de 287 Kg e 413 Kg respectivamente, a energia gerada nas usinas poderá substituir 28.700 toneladas de Óleo Combustível ou 41.300 toneladas de Óleo Diesel.

3.3 CONTROLE DAS CHEIAS

Dadas as características topográficas e a exígua área de drenagem, as tempestades localizadas e de alta intensidade, acarretam cheias catastróficas para a cidade de Santa Leopoldina e agricultura ribeirinhas, sendo ainda responsável pelo alto índice de assoreamento da Baía de Vitória.

A construção da Barragem controlaria os picos das cheias, evitan

do prejuizo ao porto de Vitória e a cidade de Santa Leopoldina, histórica por sua participação na colonização do Estado.

3.4 ECOLOGIA

O Estado do Espírito Santo tem sido objeto, ao longo dos anos, de intensa exploração de recursos do setor primário e neste, essencialmente o florestal.

A atividade extrativa vem ampliando a área desmatada, com senível desequilíbrio ecológico, que assume expectativas preocupantes.

A área drenada pelo Alto Santa Maria é propícia à criação de um parque ecológico e reserva florestal, capazes de preservar as riquezas de flora e fauna, ora em extinção.

3.5 LAZER

A criação do lago a uma altitude de quase 900m do nível do mar, por suas características de clima, permitiriam o estabelecimento de um parque de lazer, fornecendo uma alternativa de Turismo de Montanha, de aspecto social marcante, uma vez que desafogaria as pressões dioturnas do contingente humano alocado no polo industrial.

Ha a considerar também, a viabilidade de implantação de um projeto de piscicultura, com característica de lazer e de atividade de trabalho.

4. METAS

4.1 No campo de abastecimento d'água, possibilitará a Cia. Espírito santense de Saneamento - CESAN, condições essenciais para garantir o fornecimento de mais $5 \text{ m}^3/\text{s}$ ao sistema de Carapina que é o responsável pelo suprimento aos grandes projetos industriais em operação ou em implantação, destacando-se entre eles o complexo da Cia. Vale do Rio Doce - CVRD, Cia Siderúrgica de Tubarão-CST, polo industrial satélite a esses empreendimentos e grandes núcleos populacionais ordenados, através de planos governamentais ou ainda de características desordenada (favela), como sossego, etc..

4.2 No campo energético, considerando-se as atuais instalações hidroelétricas no Santa Maria, possibilitará um acréscimo de potência firme da ordem de 8 MW, assim como serão viabilizados a médio ou longo prazo os projetos de Timbui Sêco, Santa Leopoldina e instalação da 2a. etapa de Suíça, cuja infra estrutura de obras civis depende praticamente da ampliação da casa de força.

No cômputo geral, o sistema ESCELSA contando com uma descarga regularizada de $13,0 \text{ m}^3/\text{s}$ no Reservatório do Alto do Santa Maria, garantirá um acréscimo de energia firme da ordem de 25 MW.

4.3 CONTROLE DAS CHEIAS

Com a retenção e controle das águas no reservatório, espera-se que não haja repetição dos efeitos causados pela enchente de 1960, quando a cidade de Santa Leopoldina esteve isolada do resto do Estado, ocasionando em toda extensão ribeirinha grandes prejuízos, extensivos até o estuário do rio na Baía de Vitória.

5. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

CAPACIDADE DE ACUMULAÇÃO : $125 \times 10^6 \text{ m}^3$

ACRÉSCIMO DE GERAÇÃO : 8 MW ou seja 100 GWh/ano

REGULARIZAÇÃO DA DEMANDA PARA $13,5 \text{ m}^3/\text{s}$

ALTITUDE : 800 m

DISTÂNCIA DE VITÓRIA : 101 Km

BARRAGEM:

TIPO : Terra Compactada

ALTURA : 50m

COMPRIMENTO DA CRISTA: 250m

LARGURA DA CRISTA : 6m

COTA DA CRISTA : 861m

BACIA HIDROGRÁFICA:

ÁREA DE DRENAGEM : 221 Km^2

ÁREA INUNDADA NA

COTA 860,00m : $8,744 \text{ Km}^2$

6. ÓRGÃOS INTERVENIENTES

6.1 CESAN - COMPANHIA ESPIRITOSANTENSE DE SANEAMENTO

Visando o aproveitamento da vazão regularizada para abastecimento de água potável e industrial à Grande Vitória.

6.2 C.V.R.D. - COMPANHIA VALE DO RIO DOCE

Dentro de seu programa de Assistência de Desenvolvimento do Vale do Rio Doce, dotar as suas Usinas de Beneficiamento de Minério de Ferro, para exportação, de água potável e industrial.

6.3 ESCELSA - ESPIRITO SANTO CENTRAIS ELETRICAS S.A.

A imediata utilização do volume acumulado permitirá um acréscimo de 8 MW médios ou 100 GWh anos. Viabilizará às Usinas Timbui Sêco, Santa Leopoldina e Ampliação da Usina Suíça.

6.4 ESTADO DO ESPIRITO SANTO COM RECURSOS ORIUNDOS DO IUEE

Ressaltando-se o interesse de preservação da natureza e lazer, uma vez que o lago permitirá a construção de parque florestal, atividades de piscicultura, associados ao esporte e turismo.

7. ORÇAMENTO DO RESERVATÓRIO DO ALTO SANTA MARIA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

CUSTOS DE MAIO DE 1981

ITEM	SERVIÇOS	DESEMBOLSO PREVISTO ENTRE 1981/85 - CR\$ x 10 ³					TOTALS
		1981	1982	1983	1984	1985	
I	CANTEIRO DE OBRAS	-	13.632	44.500	3.000	2.500	63.632
II	ESTRUTURAS E OUTRAS BENFEITORIAS	-	-	-	-	-	20.783
	2.01 - Residência do Barrageiro	-	-	-	-	2.058	2.058
	2.02 - Ponte notalvegue do vertedouro	-	504	7.000	-	-	7.504
	2.03 - Ponte S/o Rio Santa Maria em strey	-	825	6.000	-	-	6.825
	2.04 - Estrada de acesso à barragem	-	-	4.396	-	-	4.396
III	RESERVATÓRIO, BARRAGEM E ADUTORAS	-	-	-	-	-	790.165
	3.01 - Limpeza do reservatório	-	-	-	13.725	30.000	43.725
	3.02 - Desvio do Rio e esgotamento	-	-	25.000	6.580	-	31.580
	3.03 - Condutos forçados	-	-	100.000	37.635	-	137.635
	3.04 - Bacia de dissipação de descarga de fundo	-	-	9.923	-	-	9.923
	3.05 - Tomada d'água	-	-	43.865	-	-	43.865
	3.06 - Ponte de acesso à tomada d'água	-	-	-	12.977	-	12.977
	3.07 - Encontro da ponte de acesso à tomada d'água	-	-	-	7.158	-	7.158
	3.08 - Barragem	-	-	-	-	375.322	375.322
	3.09 - Vertedouro	-	-	-	127.980	-	127.980
IV	SERVIÇOS DIVERSOS	-	-	-	-	-	109.128
	4.01 - Estabilização da área junto à tomada d'água	-	-	20.000	32.491	-	52.491
	4.02 - Estabilização da área crítica	-	-	-	2.000	9.988	11.988
	4.03 - Proteção do talvegue do vertedor	-	-	-	10.000	4.515	14.515
	4.04 - Cimento	-	-	1.427	4.000	1.000	6.427

ÍTEM	SERVIÇOS	DESEMBOLSO PREVISTO ENTRE 1981/85 - CR\$ x 10 ³					
		1981	1982	1983	1984	1985	TOTAIS
	4.05 - Aditivos p/concreto	-	-	736	1.200	800	2.736
	4.06 - Fornecimento, instalação e manutenção durante a execução da obra de equipamento de medição	-	-	-	5.164	10.000	15.164
	4.07 - Peças metálicas	-	-	-	807	5.000	5.807
	TOTAL GERAL (I) + (II) + (III)	-	14.961	262.847	264.717	441.183	983.708
V	TERRENOS E SERVIDÕES	20.000	30.000	30.000	30.000	34.992	144.992
VI	CONDUTO FORÇADO, VÁLVULAS, ETC..	-	-	50.000	30.017	-	80.017
VII	SUPERVISÃO DA OBRA	-	1.496	31.285	29.473	44.118	106.372
VIII	SUB-TOTAIS	20.000	46.457	374.132	354.207	520.293	1.315.089
IX	JUROS DURANTE A CONSTRUÇÃO	2.000	4.646	37.414	35.420	52.029	131.509
X	TOTAL GERAL	22.000	51.103	411.546	389.627	572.322	1.446.598

8. USOS, FONTES E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSOS

Como coordenadora do projeto, a ESCELSA está desenvolvendo entendimentos, dentro da caracterização de empreendimento com finalidades múltiplas, visando a obter recursos das fontes indicadas a seguir na base de custos estimados em dezembro de 1981 de Cr\$ 2.000.000,00 (dois bilhões de cruzeiros) conforme cronograma anual de desembolsos que sumariamente se propõe.

FONTES DE FINANCIAMENTO	DESEMBOLSO PREVISTO ENTRE 1981/85 - Cr\$ X 10 ⁶					
	1981	1982	1983	1984	1985	TOTAL
CVRD	100	100	150	150	-	500
GOVERNO DO ESTADO IUEE	-	100	100	150	150	500
CESAN	-	-	100	200	200	500
ELETOBRÁS	-	-	100	200	200	500
TOTAL GERAL	100	200	450	700	550	2.000

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

FICHA DE PROJETO

1. NOME DO PROJETO: *OBRAS COMPLEMENTARES NA PRAIA DE CAMBURI-VITÓRIA-ES*

2. OBJETIVOS GERAIS: O solucionar o problema de Drenagem Pluvial dos bairros de Jardim da Penha, Mata da Praia e da Av. Dante Michelini.

3. JUSTIFICATIVAS: Com as obras do Aterro Hidráulico realizados em Camburi (Aumento do Estirâncio da Praia para absorção do impacto das ondas), o sistema de escoamento de águas pluviais foi danificado, devendo agora ser refeito.

4. METAS: Resolver a questão de Drenagem, além de dotar o logradouro de áreas de lazer, estacionamento, esportes, etc.

5. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

1. Construção de Redes de Manilhas de $\varnothing = 0,20m$	564,00m
2. Fornecimento e assentamento de meios fios	980,00m
3. Construção de caixas ralo (Padrão PMV)	33,00m
4. Construção de passeios em mosaico português	15.960,00m ²
5. Pintura de vagas para estacionamento	
6. Arborização	
7. Construção de Quadras Esportivas	
8. Demolição de mureta existente	1.233,00m

OBS.: O Nº DO CONTRATO SERÁ FORNECIDO, POSTERIORMENTE AO INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES - IJSN.

6. ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

- . FINANCIADOS: RDZRD (Reversível)
- . EXECUTOR: Prefeitura Municipal de Vitória
- . COORDENADOR: Prefeitura Municipal de Vitória

7. ORÇAMENTO: Cr\$ 41.300.000,00 (Quarenta e hum milhões e trezentos mil cruzeiros)

8. USOS E FONTES:

- . RDZRD : Cr\$ 16.300.000,00
- . PMV: Cr\$ 25.000.000,00
- . ESTADO:
- . OUTROS:

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Cr\$ 1,00

ETAPA	PER. 90 DIAS	01	02	03	04	05	06	TOTAL DA ETAPA
1		700.000						700.000
2		718.000						718.000
3		600.000						600.000
4		12.000.000	23.000.000					35.000.000
5			40.000					40.000
6			120.000					120.000
7			3.722.000					3.722.000
8		400.000						400.000
TOTAL POR PERÍODO		14.418.000	26.822.000					41.300.000

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO TRIMESTRAL

TRIMESTRE FONTE	1	2	TOTAL
RDZRD	14.300	2.000	16.300
PMV	118	24.822	25.000
TOTAL	14.418	26.822	41.300

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

FICHA DE PROJETO

1. NOME DO PROJETO: *LIGAÇÃO DA BR-101 À AV. DANTE MICHELINI (PRAIA DE CAMBURI)*

2. OBJETIVOS:

Gerais - Ligar a Rodovia BR-101 à Av. Dante Michelini, na Praia de Camburi.

Específicos - Pavimentação e Drenagem da Rodovia já existente, com as características técnicas abaixo.

3. JUSTIFICATIVAS: A ligação da Rodovia BR-101 à Av. Dante Michelini facilitará o acesso ao Porto de Tubarão e à C.S.T.

4. METAS: Com o advento da C.S.T., as margens da Rodovia pretendida passarão a constituir excelente local para a implantação de conjuntos habitacionais. A Rodovia pretendida será a principal via de escoamento dos produtos embarcados e desembarcados na CST e Porto de Tubarão, com grande economia nos transportes.

5. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

- . Extensão Aproximada 3.500m
- . Largura 30m
- . Canteiro Central 11m
- . Pistas de Rolamento = 2 pistas com 7,00m cada
- . Sub-leito = Trecho em argila (aterro já executado em aproximadamente 1.300m)

Natural em aproximadamente 2.300m.

- . Nível Presumido do Terreno = Baixo (lençol d'água aparente)

6. ÓRGÃO INTERVENIENTES:

- . FINANCIADOR: RDZRD
- . EXECUTOR: Prefeitura Municipal de Vitória
- . COORDENADOR: Prefeitura Municipal de Vitória
- . SUPERVISOR: COPLAN

7. ORÇAMENTO: Cr\$ 135.768.000,00 (Cento e trinta e cinco milhões, sete centos e sessenta e oito cruzeiros).

8. USOS E FONTES:

- . RDZRD: Cr\$ 40.000.000,00 (REVERSÍVEL)
- . PMV: Cr\$ 95.768.000,00
- . ESTADO:
- . OUTROS:

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Cr\$ 1.00

PERÍODO DE 90 DIAS	ETAPA	01	02	03	04	05	06	TOTAL POR ETAPA
	Instalação da Obra	<u>3.600.000</u>						3.600.000
	Aterro c/Argila nos Passeios	<u>4.926.000</u>						4.926.000
	Aterro c/Argila GC=95% - Proctor Normal	<u>25.200.000</u>						25.200.000
	Canaleta Lateral Ø = 0,40m	<u>8.400.000</u>						8.400.000
	Construção de Bueiro de Grade	<u>2.400.000</u>						2.400.000
	Serviços de Meios-fios	<u>10.854.000</u>						10.854.000
	Regularização de Subleito		<u>6.300.000</u>					6.300.000
	Execução de Sub-base		<u>11.760.000</u>					11.760.000
	Execução de Sub-base		<u>11.760.000</u>	<u>11.760.000</u>				23.520.000
	Pavimentação Asfáltica		<u>12.936.000</u>	<u>25.872.000</u>				38.808.000
	TOTAL POR PERÍODO	55.380.000	42.756.000	37.632.000				135.786.000

ÁREA DE ATUAÇÃO:
INDUSTRIALIZAÇÃO COMPLEMENTAR

01 - NOME DO PROJETO: PROGRAMA DE APOIO À MICROEMPRESA

02 - OBJETIVO : Acesso ao crédito orientado por parte das empresas de pequeno porte, localizadas no Espírito Santo, cuja atuação seja relevante para o desenvolvimento estadual.

03 - JUSTIFICATIVAS : A execução deste PROGRAMA visa alcançar os seguintes resultados:

- a) Concorrer para atenuar desequilíbrios regionais;
- b) Fortalecer o microempresário, cujo papel na economia estadual é da maior relevância;
- c) Corrigir deficiências intersetoriais;
- d) apoiar vocações empresariais latentes;
- e) elevação do nível de emprego e de produtividade e economia capixaba.

04 - METAS OUT/DEZ-81 Cr\$ 144.500 mil

05 - CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS: média de financiamento da ordem de Cr\$ 430 mil.

06 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES: a) Financiadores: GERES - CEBRAE - RDZRD
b) Agente Financeiro : BANDES

07 - USOS E FONTES Cr\$ Mil

USOS :	Cr\$ 144.500
FONTES :	Cr\$ 144.500
F/SOC	68.200
CEBRAE/GERES	61.300
RDZRD	15.000

08 - CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO Cr\$ Mil

<u>FONTE</u>	<u>OUTUBRO</u>	<u>NOVEMBRO</u>	<u>DEZEMBRO</u>
F/SOC	20.000	20.000	28.200
CEBRAE/GERES	31.300	15.000	15.000
RDZRD	-	9.000	6.000

01 - NOME DO PROJETO: PROGRAMA DE APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

02 - OBJETIVOS : apoiar financeiramente empreendimentos de pequeno e médio portes, localizados no Estado do Espírito Santo, e que objetivam:

- a) proporcionar a entrada de nova(s) unidade(s) produtora (s) no mercado;
- b) aumentar a capacidade nominal instalada de unidade(s) produtora(s) existente(s), com ou sem diversificação do programa original de produção;
- c) propiciar maior produtividade, com redução nos custos de produção e/ou melhoria na qualidade de bens e serviços produzidos, devido à introdução de novos métodos e meios racionais.

03 - JUSTIFICATIVAS: a execução deste PROGRAMA deverá alcançar os seguintes resultados:

- a) elevação do nível de emprego e de produtividade na economia capixaba;
- b) interiorização do processo de desenvolvimento, procurando-se diminuir os desníveis existentes entre as diversas regiões capixabas;
- c) ampliação do apoio financeiro, contemplando estratos empresariais ainda não atendidos de forma adequada.

04 - METAS OUT/DEZ-81 Cr\$ 87.386 mil

05 - CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS: média de financiamento da ordem de Cr\$ 2.800 mil.

06 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

- a) Financiadores: GERES - RDZRD
- b) Agente Financeiro: BANDES

07 - USOS E FONTES:

USOS :	Cr\$	87.386 mil
FONTES:	Cr\$	87.386 mil
F/SOC		72.386 mil
RDZRD		15.000 mil

08 - CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO: Cr\$ Mil

<u>FONTE</u>	<u>OUTUBRO</u>	<u>NOVEMBRO</u>	<u>DEZEMBRO</u>
F/SOC	20.286	18.700	33.400
RDZRD	3.000	6.000	6.000

